MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO

Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército

ESCOLTA DE HONRA E SALVAS DE GALA

2ª Edição
2022

EB10-VM-12.006

EB10-VM-12.006

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO

Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército

ESCOLTA DE HONRA E SALVAS DE GALA

2ª Edição
2022

PORTARIA – C Ex Nº 1.841, DE 27 DE SETEMBRO DE 2022

EB: 64536.026996/2022-31

Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Escolta de Honra e Salvas de Gala (EB10-VM-12.006) – 2ª edição, 2022.

O COMANDANTE DO EXÉRCITO, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º da Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, o art. 20, o inciso XIV, e o art. 24 do Anexo I, do Decreto nº 5.751, de 12 de abril de 2006, de acordo com o disposto no art. 201 do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas, aprovado pela Portaria GM-MD nº 1.143, de 3 de março de 2022, e o que propõe a Secretaria-Geral do Exército, ouvida a Comissão de Cerimonial Militar do Exército resolve:

Art. 1º Fica aprovado o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Escolta de Honra e Salvas de Gala (EB10-VM-12.006), 2ª edição, 2022.

Art. 2º Fica revogada a Portaria – C Ex nº 316, de 4 de julho de 2001.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor em 1º de dezembro de 2022.

Gen Ex MARCO ANTÔNIO FREIRE GOMES
Comandante do Exército

(Publicado no Boletim do Exército nº 46, de 18 de novembro de 2022)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ÍNDICE DE ASSUNTOS

Pag

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade..... 1-1

1.2 Generalidades 1-1

CAPÍTULO II – ESCOLTA DE HONRA

2.1 Conceito Básico 2-1

2.2 Histórico 2-1

2.3 Competência para Determinar a Realização de Escolta 2-2

2.4 Autoridades que Têm Direito à Escolta de Honra 2-2

2.5 Prescrições Diversas 2-4

CAPÍTULO III – ESCOLTA A CAVALO

3.1 Conceito Básico 3-1

3.2 Execução 3-1

3.3 Prescrições Diversas 3-14

CAPÍTULO IV – ESCOLTA DE HONRA MECANIZADA, BLINDADA OU MOTORIZADA

4.1 Conceito Básico 4-1

4.2 Execução 4-1

4.3 Prescrições Diversas 4-9

CAPÍTULO V – ESCOLTA DE HONRA DE MOTOCICLETAS

5.1 Conceito Básico 5-1

5.2 Execução 5-1

5.3 Prescrições Diversas 5-10

CAPÍTULO VI – SALVAS DE GALA

6.1 Conceito Básico 6-1
6.2 Histórico 6-1
6.3 Quantidade de Tiros de Salva por Autoridade 6-3
6.4 Execução 6-4
6.5 Prescrições Diversas 6-10

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

O presente vade-mécum tem por finalidade regular o cerimonial militar relativo à Escolta de Honra e às Salvas de Gala.

1.2 GENERALIDADES

A escolta e as salvas são honras de gala, prestadas diretamente pela tropa, em homenagem a uma autoridade civil ou militar, de acordo com a sua hierarquia.

Além de ser uma deferência à autoridade homenageada, a energia, a precisão e a marcialidade na execução do cerimonial da escolta de honra e das salvas de gala, refletem a disciplina, a coesão e o espírito de corpo da organização militar (OM) que as está realizando.

Este vade-mécum reúne as informações sobre a Escolta de Honra e as Salvas de Gala, concluindo o assunto honras de gala, iniciado no Vade-Mécum (EB10-VM-12.001) – GUARDA DE HONRA.

CAPÍTULO II

ESCOLTA DE HONRA

2.1 CONCEITO BÁSICO

Escolta de Honra é a tropa destinada a acompanhar as autoridades referidas no art. 111 da Portaria GM-MD nº 1.143, de 3 de março de 2022 (Regulamento de Continências e Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas).

Em princípio, é constituída de um esquadrão (Esqd) ou companhia e, no mínimo, de um pelotão (Pel), podendo ser a cavalo, blindada, mecanizada ou motorizada. Quando a Escolta de Honra for de motocicletas, será constituída por um grupo de motocicletas.

2.2 HISTÓRICO

A escolta surgiu da necessidade de proporcionar segurança a pessoas ou coisas. Uma das primeiras escoltas de que se tem notícia é a que acompanhava os serviçais que iam realizar trabalhos fora das muralhas dos castelos, durante o período medieval.

Ao longo da história do Brasil, 2 (duas) escoltas merecem destaque. Por ocasião da Proclamação da Independência, em 7 de setembro de 1822, a Escolta do Imperador, composta por um piquete de dragões, proporcionava segurança a D. Pedro I (Fig 2-1). Na Guerra da Tríplice Aliança, a mais notável escolta pessoal foi a composta por 12 (doze) cavalarianos que acompanhou Osorio na travessia do Passo da Pátria, na noite de 15 para 16 de abril de 1865, sendo a primeira tropa aliada a pisar em solo paraguaio.

Com o passar dos anos, o termo escolta passou a designar, também, a tropa que acompanhava uma pessoa de categoria elevada, como chefes de Estado, diplomatas e altas autoridades, adquirindo o sentido de reverência, que caracteriza a escolta de honra atualmente.

Fig 2-1 – Quadro que retrata a escolta pessoal de D. Pedro I

2.3 COMPETÊNCIA PARA DETERMINAR A REALIZAÇÃO DE ESCOLTA

A escolta de honra é realizada quando for determinado por autoridade superior ao comandante (Cmt), chefe (Ch) ou diretor (Dir) da OM, dentro da cadeia de comando, ou pelo próprio visitante. Nesse caso, a escolta ocorrerá somente quando se tratar da primeira visita oficial ou inspeção feita à OM que lhe for subordinada.

2.4 AUTORIDADES QUE TÊM DIREITO À ESCOLTA DE HONRA

2.4.1 ESCOLTA DE VALOR SUBUNIDADE (Escolta a cavalo):
a) o Presidente da República;

b) o Vice-Presidente da República;

c) os Presidentes do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, por ocasião das sessões de abertura e encerramento de seus trabalhos;

d) os Chefes de Estado estrangeiros, quando de sua chegada à Capital Federal; e

e) os Embaixadores, quando da entrega de suas credenciais.

2.4.2 ESCOLTA DE VALOR PELOTÃO (Escolta a cavalo):
a) o Ministro de Estado da Defesa;

b) os demais Ministros de Estado (quando em visita de caráter oficial à OM);

c) os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e os Comandantes de Força de Nações Amigas (a critério do Comandante do Exército);

d) os Ministros Plenipotenciários de Nações Estrangeiras e os Enviados Especiais;

e) os Governadores de Estado e do Distrito Federal (quando em visita de caráter oficial a uma OM);

f) o Presidente do Superior Tribunal Militar, por ocasião das sessões de abertura e encerramento de seus trabalhos;

g) os almirantes de esquadra, generais de exército e tenentes-brigadeiros, quando se tratar da primeira visita ou inspeção a uma OM que lhes for subordinada ou quando, por motivo de serviço, desembarcarem em guarnição militar e forem hierarquicamente superiores ao Cmt dessa; e

h) os demais oficiais-generais, quando se tratar da primeira visita ou inspeção feita à OM que lhe for subordinada.

2.4.3 ESCOLTA DE HONRA MECANIZADA, BLINDADA, MOTORIZADA OU DE MOTOCICLETA

Independente do grau hierárquico ou da precedência da autoridade, o efetivo da escolta de honra será de valor Pel ou equivalente.

2.5 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

A escolta de honra pode ser formada a qualquer hora do dia ou da noite. Salvo determinação ao contrário, a escolta de honra não será formada na retirada da autoridade homenageada. Nas ocasiões em que for prevista a realização de mais de um tipo de escolta de honra, o mais indicado é iniciar pelas escoltas de motocicleta, seguida da mecanizada, blindada ou motorizada e concluir com a escolta a cavalo.

CAPÍTULO III

ESCOLTA DE HONRA A CAVALO

3.1 CONCEITO BÁSICO

A Escolta de Honra a cavalo é uma honra de gala, prevista no art. 110 da Portaria GM-MD nº 1.143, de 2022, prestada às autoridades civis ou militares citadas no Capítulo II deste vade-mécum.

O local onde é realizada a recepção e as características das vias públicas por onde se deslocará podem influenciar na variação das distâncias e na formação das frações.

A sequência das ações a serem realizadas deve, em princípio, ser a preconizada no presente capítulo, sendo válida tanto para a escolta de valor Esqd como para a de Pel.

3.2 EXECUÇÃO

3.2.1 ORGANIZAÇÃO

a) Composição

1) Esquadrão (Esqd)

(a) Comando (Cmdo) e Grupo de Comando (Gp Cmdo)

- 1 (um) Capitão (Cap) Cmt Esqd;
- 1 (um) Cabo/Soldado (Cb/Sd) clarim; e
- 1 (um) Cb/Sd porta-bandeira-insígnia.

(b) Pelotão de Fuzileiros (Pel Fuz) (x 3)

- 1 (um) Tenente (Ten) Cmt Pel;
- 3 (três) Sargentos (Sgt) Cmt de Grupo Combate (GC);
- 6 (seis) Cb; e
- 27 (vinte e sete) Sd.

Observação: os batedores e os alas são integrantes do 1º GC do 1º Pel.

2) Pelotão
(a) Cmdo e Gp Cmdo
- 1 (um) Ten Cmt Pel;
- 1 (um) Cb/Sd clarim; e
- 1 (um) Cb/Sd porta-bandeira-insígnia.
(b) GC (x 3)
- 1 (um) Sgt Cmt GC;
- 3 (três) Cb; e
- 8 (oito) Sd.

b) Uniforme e armamento
1) Uniforme
- Uniforme histórico;
- Uniforme de guarda (capacete e paramentos brancos);
- 6º B3; ou
- 9º B3.
2) Armamento
(a) Oficiais
- Espada.
(b) Praças
- Lança (lado vermelho do galhardete para cima).

c) Cavalos

Os animais poderão ser de qualquer pelagem, desde que seja mantida a uniformidade dentro da escolta.

Em princípio, as montadas dos batedores devem ser de pelagem diferente das montadas dos alas, com o objetivo de realçar essa função (Fig 3-1).

Fig 3-1 – Composição das montadas dos batedores

3.2.2 EXECUÇÃO

a) Recepção à autoridade

A escolta de honra a cavalo, valor Pel ou Esqd, recepciona a autoridade na formação “em batalha”, ou seja, emassada em 2 (duas) fileiras, distanciadas de 1 (um) corpo de cavalo e sem intervalos (cavaleiros com joelho a joelho), de forma que a direita da tropa esteja voltada para a direção de aproximação da autoridade (Fig 3-2).

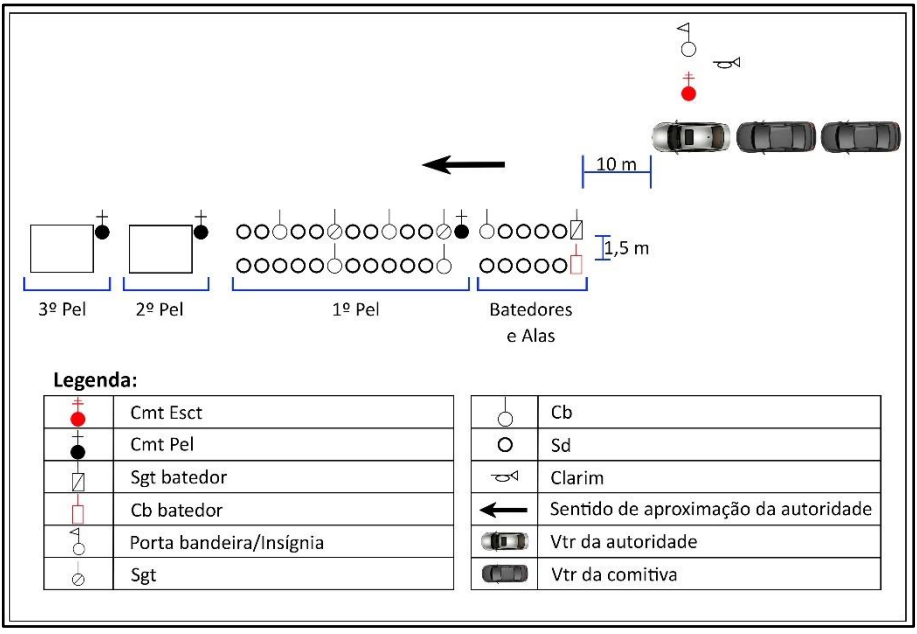

Fig 3-2 – Dispositivo de uma escolta de Pel /Esqd

b) Continência à autoridade

Ao observar a aproximação do veículo que conduz a autoridade, o Cmt da escolta comanda à voz: "SENTIDO!", "APRESENTAR-ARMA!" e "OLHAR À DIREITA!".

O automóvel da autoridade deve parar a cerca de 10 (dez) metros da escolta, tendo como referência o local no qual estará posicionado o Cmt da escolta. A autoridade homenageada, quando civil, em princípio, permanecerá embarcada. A fim de possibilitar a apresentação da escolta, a janela traseira direita da viatura (Vtr) deverá ser/estar aberta.

O Cmt da escolta abate a espada, declina posto, nome de guerra e anuncia o motivo da apresentação: "ESCOLTA DE HONRA PRONTA!". Em seguida, retorna a espada à posição de perfilar (Fig 3-3).

Fig 3-3 – Cmt da escolta se apresentando

Caso a autoridade desembarque, o Cmt deverá apear antes de apresentar a escolta. Para auxiliar o Cmt, poderá ser utilizada uma ordenança, que deverá estar com o mesmo uniforme da escolta e posicionada a cerca de 10 (dez) metros à retaguarda do porta-bandeira-insígnia (Fig 3-4).

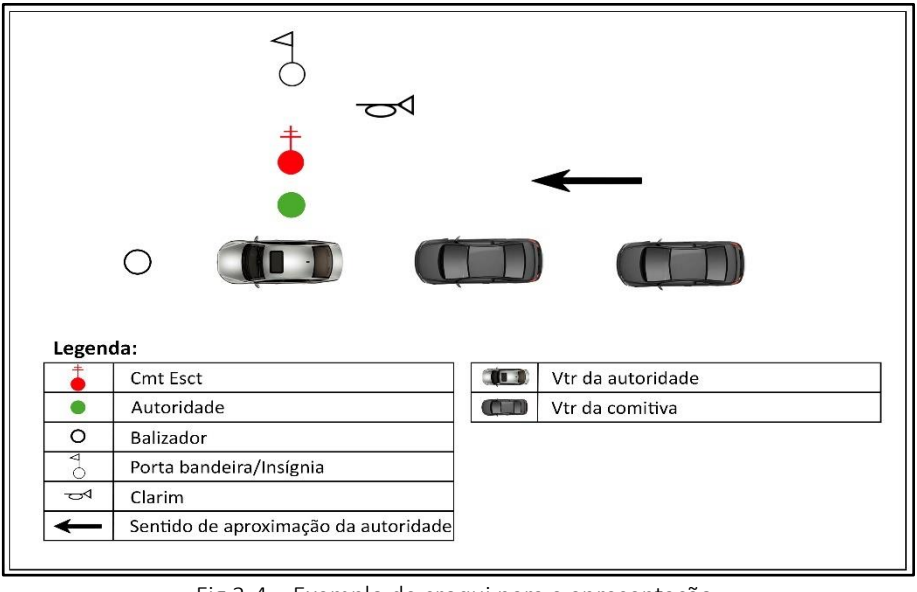

Fig 3-4 – Exemplo de croqui para a apresentação

Os oficiais-generais do Exército Brasileiro (EB), quando homenageados, deverão desembarcar para receber a apresentação do Cmt da escolta. Os oficiais-generais de outras Forças ou de Nações Amigas poderão optar por permanecer embarcados ou não.

Na sequência, o Cmt da escolta emitirá os comandos para a tomada do dispositivo e para o deslocamento. Enquanto a escolta adota o dispositivo para o deslocamento, a Vtr da autoridade deverá aguardar na sua posição, até que os batedores e alas estejam posicionados (Fig 3-5).

Fig 3-5 – Tomada de posição da Vtr da autoridade

c) Deslocamento da escolta

1) Tomada do dispositivo

(a) Sequência das ações

A ordem das ações para a tomada do dispositivo é a seguinte:

- 1º – batedores;
- 2º – alas;
- 3º – Vtr da autoridade, acompanhada pelo comandante da escolta;
- 4º – grosso do Esqd/Pel; e
- 5º – demais Vtr da comitiva, se for o caso.

(b) Execução

Para a tomada do dispositivo, o Cmt da escolta, com a espada perfilada, emite os seguintes comandos à voz:

- "ESCOLTA, OLHAR FRENTE! OMBRO-ARMA!"
- "BATEDORES E ALAS, EM POSIÇÃO!"

Nessa oportunidade, os batedores avançam, fazem frente para esquerda e ocupam o seu local, voltados para o sentido do deslocamento (Fig 3-6).

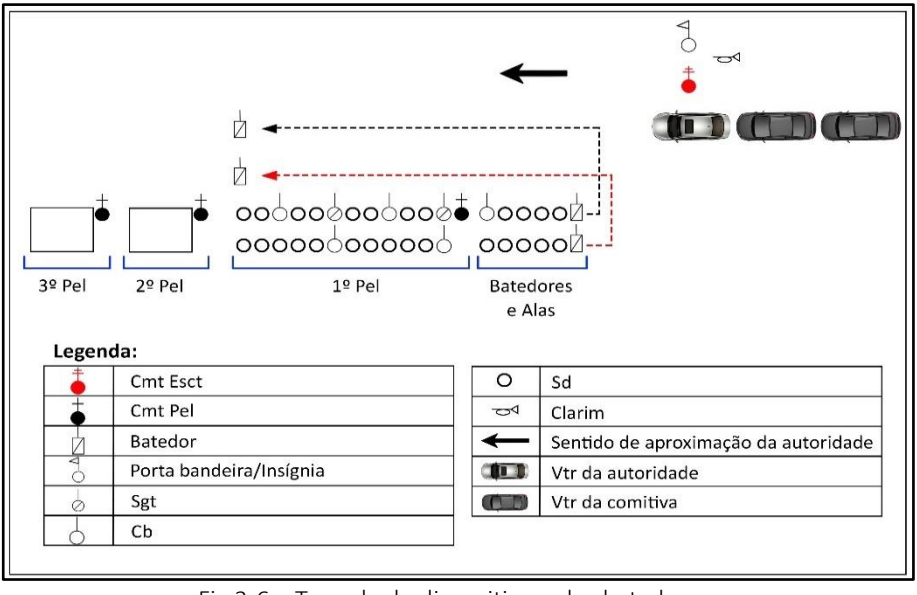

Fig 3-6 – Tomada do dispositivo pelos batedores

Em seguida, avançam os alas que, fazendo frente para a esquerda, todos ao mesmo tempo, tomam o itinerário de deslocamento previsto, na andadura-passo (Fig 3-7).

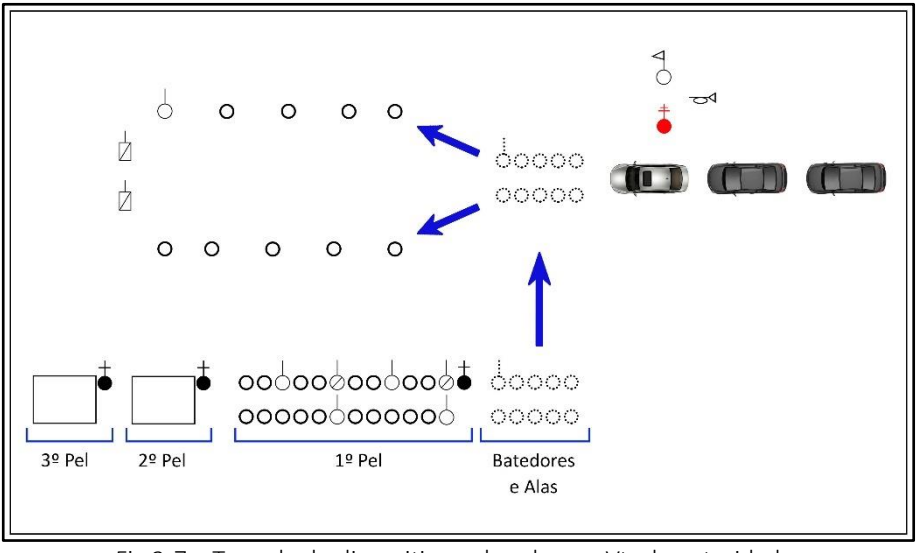

Fig 3-7 – Tomada do dispositivo pelos alas e a Vtr da autoridade

Após os batedores e os alas terem tomado o dispositivo, a Vtr da autoridade deve ocupar o intervalo deixado entre as colunas, alinhando seu para-choque dianteiro com a garupa do segundo ala. As demais Vtr da comitiva permanecem nas suas posições, aguardando o grosso do Esqd/Pel ocupar o dispositivo (Fig 3-8).

Após os alas terem ocupado o referido lugar no dispositivo, o Cmt comandará:

- "ESCOLTA, EM POSIÇÃO!"

No momento em que a Vtr da autoridade passar pela testa do grosso, que permanece na formação em batalha, os grupos, um a um, avançam na andadura-passo, fazendo conversão à esquerda e seguindo à retaguarda dos alas (Fig 3-8).

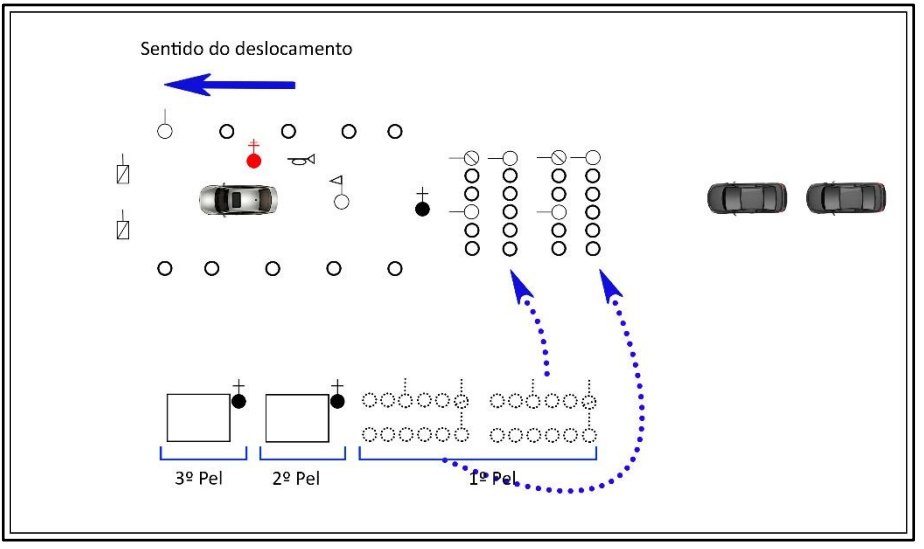

Fig 3-8 – Tomada do dispositivo do grosso da escolta para o deslocamento

As demais Vtr da comitiva seguirão após a última fração do grosso (Fig 3-9 e 3-10).

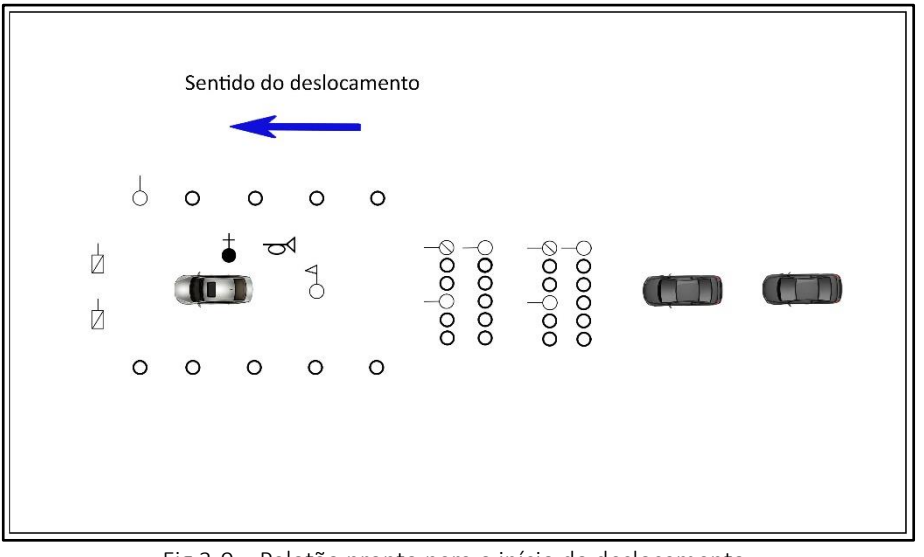

Fig 3-9 – Pelotão pronto para o início do deslocamento

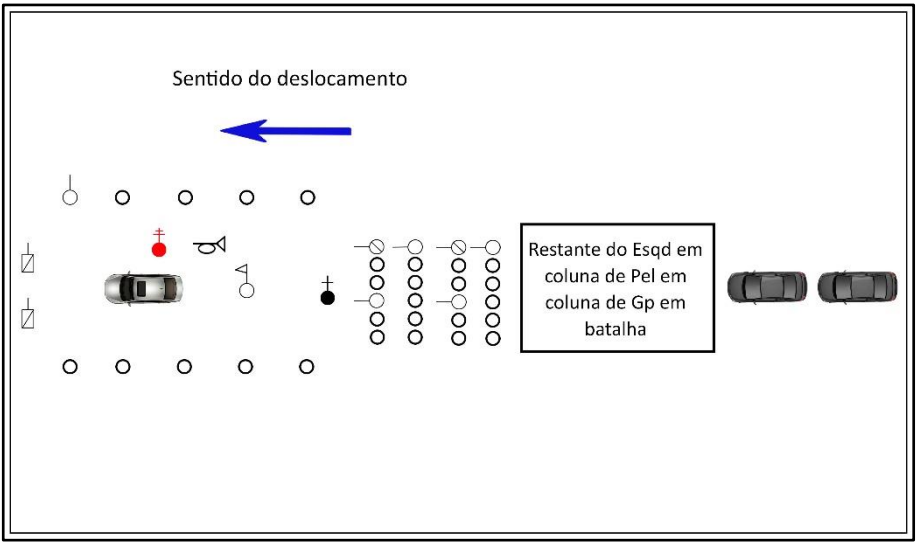

Fig 3-10 – Esqd pronto para o início do deslocamento

2) Deslocamento

(a) Início

Tão logo o dispositivo esteja pronto, o Cmt comandará, à voz:

- "ESCOLTA, AO TROTE!"; e
- "ESCOLTA, AO GALOPE!", assim que a Vtr da autoridade atinja a velocidade compatível com a andadura a galope.

Fig 3-11 – Vtr da autoridade flanqueada pelos alas e acompanhada pelo Cmt da escolta

(b) Acompanhamento

O Cmt da escolta se posiciona junto à porta direita da Vtr, que é precedida pelos 2 (dois) batedores, enquadrada lateralmente por 2 (duas) alas, 1 (uma) de cada lado da Vtr, com 5 (cinco) cavaleiros cada (Fig 3-8 a 3-12).

O restante da tropa segue à retaguarda nas formações em:

- coluna de grupos em batalha, quando o valor da escolta for Pel; e

- coluna de Pel em coluna de grupos em batalha, quando o valor for Esqd.

As demais Vtr da comitiva seguem à retaguarda da última fração do grosso.

Fig 3-12 – Aspecto geral do deslocamento da escolta

3) Término da Escolta (Fig 3-13)

Em princípio, a autoridade será escoltada cerca de 80 (oitenta) metros da guarda de honra, dependendo das condições do local.

Próximo ao ponto previamente designado para o término da escolta de honra, a um sinal do Cmt, os batedores aumentam o intervalo entre si, de forma que haja espaço suficiente para que a Vtr da autoridade continue seu deslocamento. O grosso da escolta, se necessário, cerra à direita ou esquerda, dando passagem às demais Vtr.

Após a saída das Vtr da comitiva, o Cmt comandará à voz: - "ESCOLTA, ALTO", dando-se por concluída a escolta de honra.

Em princípio, nessa fase final, a escolta poderá, dependendo da situação:

- seguir na direção em que vinha se deslocando;
- retornar pelo mesmo itinerário de deslocamento;
- tomar um dispositivo para desfile; e
- permanecer montada no local onde fez o alto, até o final das honras executadas pela guarda de honra. No caso de permanecer até o final da execução da guarda de honra, o Cmt da escolta deverá emitir os comandos correspondentes, de forma que a escolta execute as continências regulamentares.

Não haverá apresentação por término da escolta.

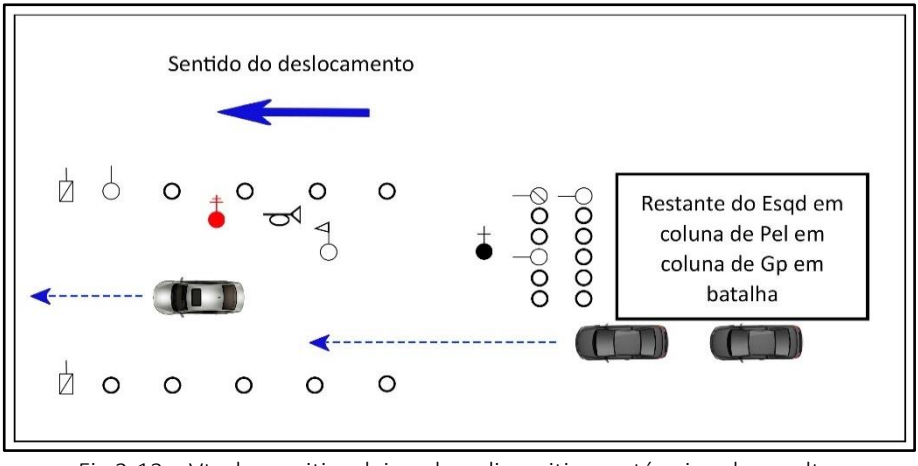

Fig 3-13 – Vtr da comitiva deixando o dispositivo ao término da escolta

4) Coordenação prévia com a comitiva da autoridade homenageada

Durante a realização da escolta de honra, a execução de determinadas ações inclui participação da comitiva. A fim de coordenar essa participação, os seguintes pontos deverão ser previamente detalhados com os motoristas das Vtr e/ou com um oficial integrante da comitiva:

(a) o local onde a Vtr deve parar para que o Cmt da escolta possa realizar a apresentação, durante a recepção à autoridade;

(b) a conduta da autoridade por ocasião da apresentação do Cmt;

(c) o momento em que a Vtr deve avançar para ocupar o seu lugar no dispositivo para o deslocamento;

(d) a posição que cada Vtr deve manter na formação, durante o deslocamento; e

(e) o local e o momento em que as Vtr devem sair do dispositivo, ao término da escolta (Fig 3-14).

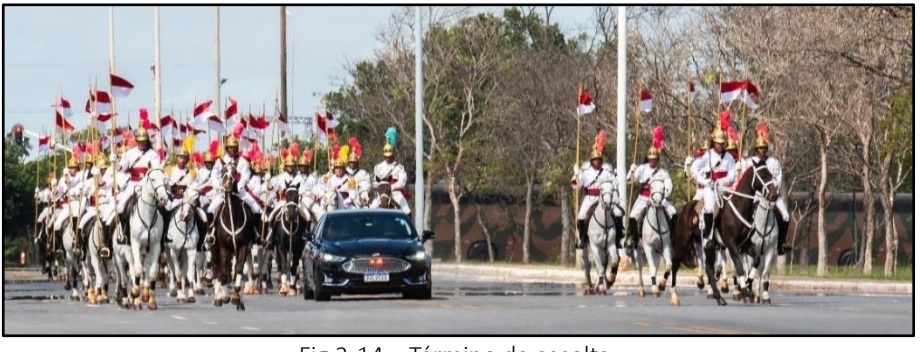

Fig 3-14 – Término da escolta

3.3 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

O itinerário da escolta deverá estar balizado e controlado por guardas de trânsito.

A escolta poderá ser precedida em todo o itinerário por batedores motociclistas, visando à garantia do livre trânsito nos pontos críticos.

CAPÍTULO IV

ESCOLTA DE HONRA MECANIZADA, BLINDADA OU MOTORIZADA

4.1 CONCEITO BÁSICO

A escolta de honra mecanizada, blindada ou motorizada é uma honra de gala, prevista no art. 117 da Portaria GM-MD nº 1.143, de 2022, prestada às autoridades civis ou militares citadas no Capítulo II deste vade-mécum.

No âmbito do Exército, as escoltas de honra realizadas por unidades mecanizadas, blindadas ou motorizadas serão compostas por 1 (um) pelotão ou equivalente.

4.2 EXECUÇÃO

4.2.1 ORGANIZAÇÃO

a) Composição

- Pessoal, Vtr e armamento conforme Quadro de Cargos (QC) e Quadro de Distribuição de Material (QDM) da OM.

b) Uniforme

- 6º B2, 9º B2 ou macacão para guarnição de blindados, com boina ou capacete.

4.2.2 EXECUÇÃO

a) Recepção à autoridade

1) Local de recepção

Em princípio, o Cmt OM visitada, em coordenação com o Cmdo enquadrante, apresenta proposta do local de recepção à autoridade.

Os locais mais comuns são: local de desembarque (aeroporto, heliporto, campo de pouso etc.), trevo de acesso à localidade sede da OM, hotel onde a autoridade estiver hospedada, quartel-general (QG) de onde sairá a comitiva etc.

2) Dispositivo

Independente da natureza da fração, a escolta de honra recepciona a autoridade homenageada na formação em coluna cerrada, com a frente voltada para a direção do deslocamento, junto ao meio-fio da via, com a tropa desembarcada, em forma do lado das Vtr (direito/esquerdo), em 1 (uma) ou 2 (duas) fileiras, conforme a escola da guarnição e do tipo da Vtr que está sendo empregada (Fig 4-1 e 4-2).

A Vtr da autoridade homenageada para a 5 (cinco) metros, aproximadamente, da última Vtr da escolta, em um ponto previamente balizado, devendo a autoridade permanecer embarcada (Fig 4-1).

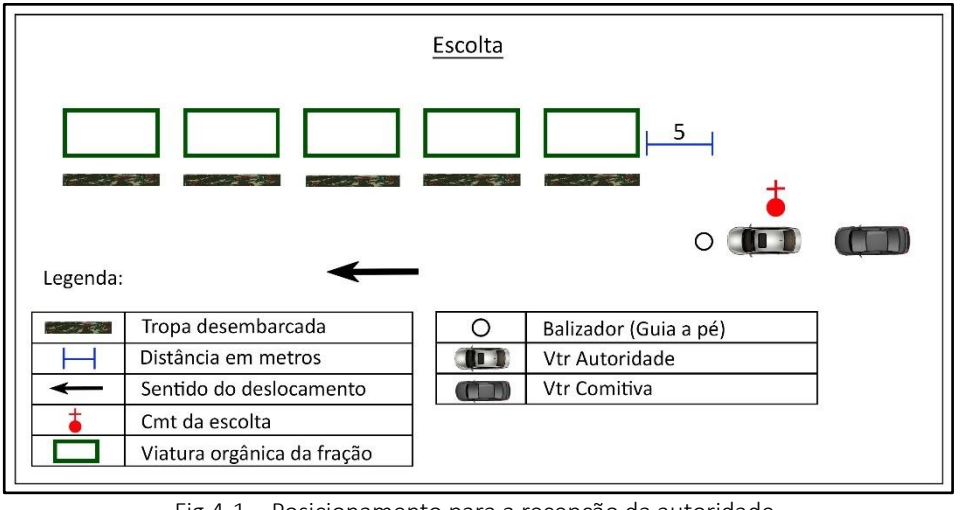

Fig 4-1 – Posicionamento para a recepção da autoridade

Nos Pel que possuem motocicletas em sua composição, essas deverão formar um bloco único e à frente da Vtr que antecede a do homenageado.

Fig 4-2 – Exemplo de posicionamento da escolta

Observação: a posição da Vtr da autoridade para a recepção é a mesma, independente da natureza do Pel que realiza a escolta.

3) Continência à autoridade

O Cmt da escolta, ao observar a aproximação do veículo que conduz a autoridade homenageada, comanda à voz:

- “SENTIDO!”, “OMBRO-ARMA!”, “APRESENTAR-ARMA!”, “OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!”.

Na sequência, o Cmt da escolta se desloca a pé para uma posição que lhe permita, durante sua apresentação, encarar a autoridade.

A autoridade homenageada, quando civil, em princípio, permanecerá embarcada. A fim de possibilitar a apresentação da escolta, a janela traseira direita da Vtr deverá ser/estar aberta (Fig 4-3).

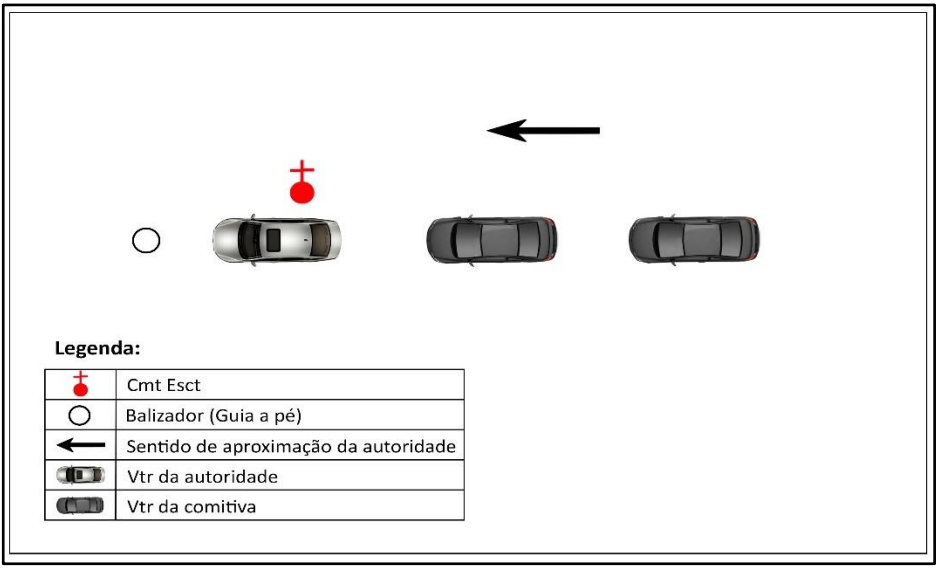

Fig 4-3 – Exemplo de croqui para apresentação (autoridade embarcada)

Os oficiais-generais do EB, quando homenageados, deverão desembarcar para receber a apresentação do Cmt da escolta. Os generais de outras Forças ou nações poderão optar por permanecer embarcados ou não (Fig 4-4).

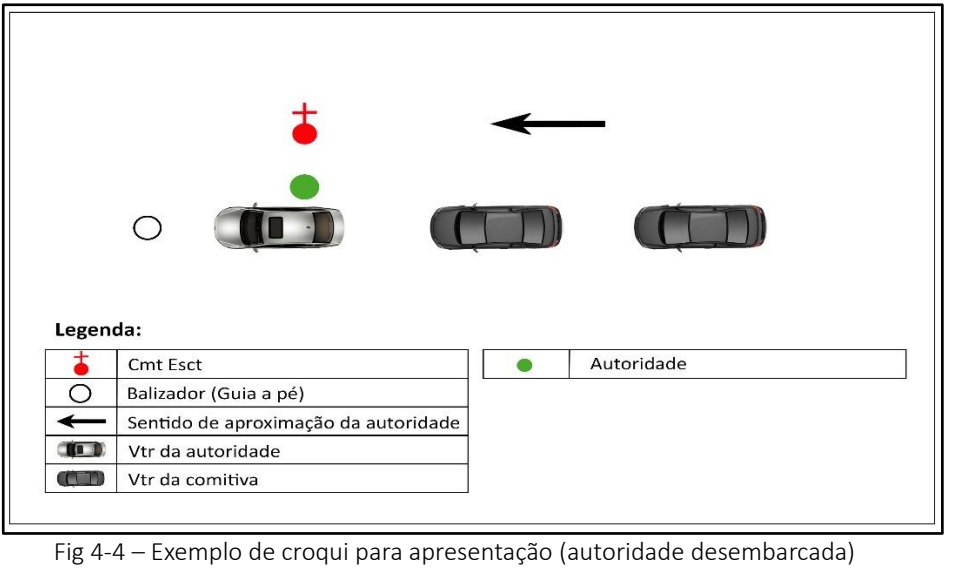

Fig 4-4 – Exemplo de croqui para apresentação (autoridade desembarcada)

O Cmt executa a continência, declina posto, nome de guerra e anuncia o motivo da apresentação: “ESCOLTA DE HONRA PRONTA!”. Em seguida, desfaz a continência.

Terminada a apresentação, o Cmt emitirá os comandos para a tomada do dispositivo para o deslocamento.

A Vtr da autoridade deverá aguardar na sua posição, até que o dispositivo esteja pronto.

b) Preparação para Deslocamento

1) Tomada do dispositivo

(a) Comandos

Após a apresentação da escolta, o Cmt comandará:

- “ESCOLTA, OLHAR FRENTE!”, “OMBRO-ARMA!”, “DESCANSAR-ARMA!”;
- “PREPARAR PARA EMBARCAR!”, “EMBARCAR!”;
- “LIGAR MOTORES!”; e
- “ESCOLTA EM FORMAÇÃO!”.

Nessa oportunidade, o Cmt se dirige para a sua Vtr e embarca (Fig 4-5).

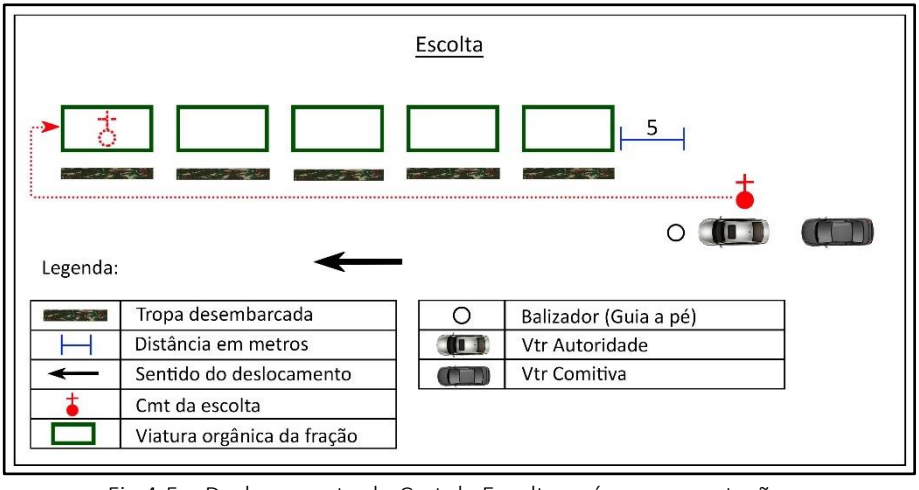

Fig 4-5 – Deslocamento do Cmt da Escolta após a apresentação

(b) Sequência das ações

A tomada do dispositivo é idêntica para todos os tipos de frações, sendo realizada na sequência abaixo:

- deslocamento da Vtr da autoridade para o seu lugar, balizada por um guia a pé;

- nos Pel compostos por 4 (quatro) ou 5 (cinco) Vtr, a posição da Vtr da autoridade será após a 2ª Vtr do Pel (Fig 4-6);

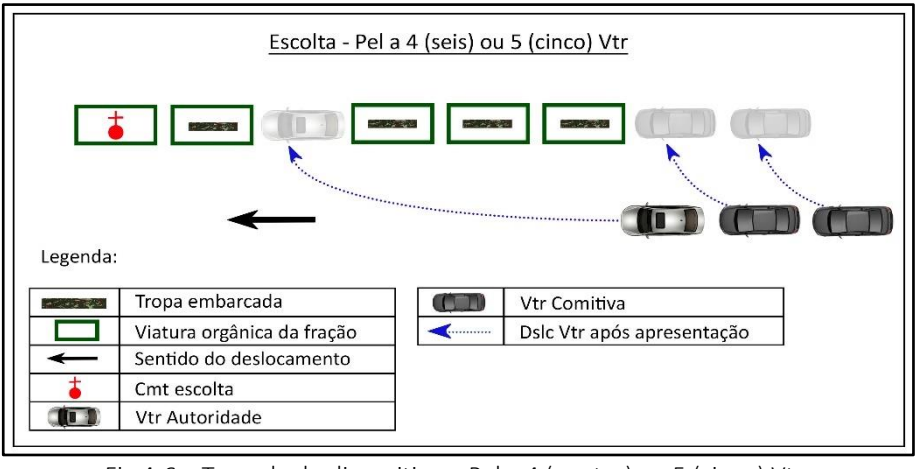

Fig 4-6 – Tomada do dispositivo – Pel a 4 (quatro) ou 5 (cinco) Vtr

- nos Pel com efetivo igual ou superior a 6 (seis) Vtr, a Vtr da autoridade ocupará a posição entre a 3ª e 4ª Vtr (Fig 4-7); e

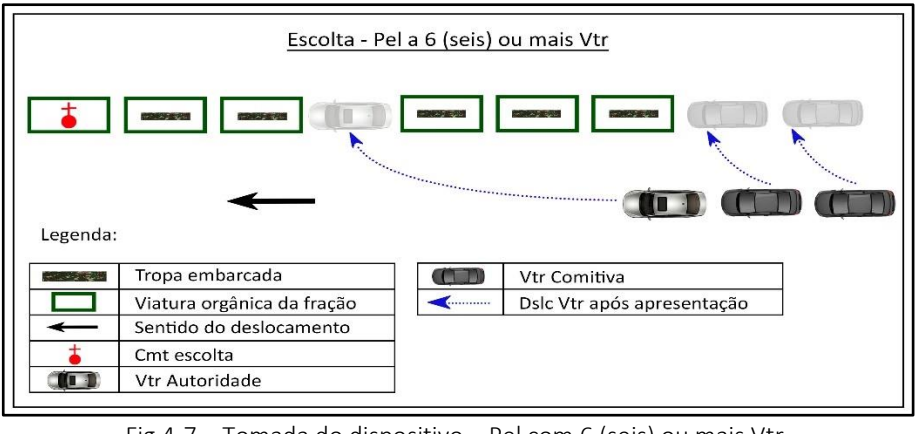

Fig 4-7 – Tomada do dispositivo – Pel com 6 (seis) ou mais Vtr

- deslocamento das demais Vtr da comitiva para o(s) seu(s) lugar(es) à retaguarda da última Vtr da escolta (Fig 4-6 e 4-7).

2) Deslocamento

(a) Início

- Assim que a tomada do dispositivo estiver concluída, o Cmt determinará o início do deslocamento, por gestos ou pelo rádio.

- As Vtr deverão estar com os faróis acesos.

(b) Acompanhamento

- Formação: coluna por 1 (um).

- Velocidade: em princípio, a velocidade máxima é de 40 km/h (quarenta quilômetros por hora).

- Distância entre as Vtr: aproximadamente 20 (vinte) metros.

A velocidade poderá variar em função das condições atmosféricas, do estado do piso da via, da situação do trânsito etc. A distância entre as Vtr poderá variar em função da velocidade.

3) Término da Escolta

Próximo do local previamente designado para o término da escolta, cerca de 30 (trinta) metros da guarda de honra ou de uma escolta de honra, se houver, o Cmt diminuirá a velocidade do deslocamento, sinalizando por gestos ou emitindo ordens via rádio, e aproximará a sua Vtr do meio-fio à direita da via, abrindo espaço para a Vtr da autoridade continuar o deslocamento à frente (Fig 4-8), fazendo alto ao atingir o ponto balizado para o término da escolta. O restante do Pel deverá seguir os movimentos realizados pela Vtr do Cmt.

Após a escolta fazer alto, as Vtr da comitiva seguirão em frente, saindo do dispositivo e seguindo o destino.

Tão logo as Vtr da comitiva tenham escoado, o Pel cerra a distância entre as Vtr e desliga os motores, permanecendo embarcado até o fim das honras militares prestadas pela guarda de honra, se houver. O Cmt deverá emitir os comandos regulamentares por ocasião do cerimonial da guarda de honra. Não haverá apresentação por término da escolta.

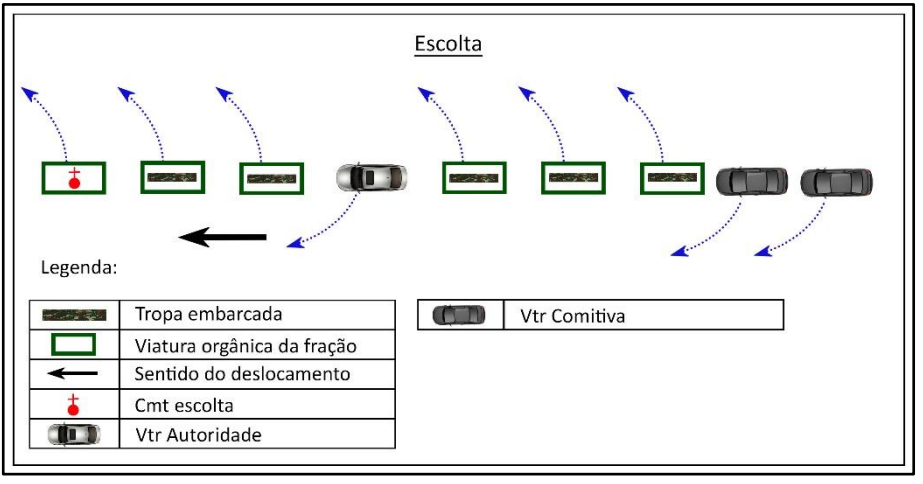

Fig 4-8 – Abertura de espaço para escoamento da Vtr da autoridade e comitiva

4) Coordenação prévia com a comitiva da autoridade

Durante a realização da escolta de honra, a execução de determinadas ações inclui a participação da comitiva. A fim de coordenar essa participação, os seguintes pontos deverão ser previamente combinados de maneira detalhada com os motoristas das Vtr e/ou com um oficial integrante da comitiva:

(a) o local onde a Vtr deve parar a fim de que o Cmt da escolta possa realizar a apresentação, durante a recepção à autoridade;

(b) a conduta da autoridade por ocasião da apresentação do Cmt;

(c) o momento em que a Vtr deve avançar para ocupar o seu lugar no dispositivo para o deslocamento;

(d) a posição que cada Vtr deve manter na formação, durante o deslocamento; e

(e) o local e o momento em que as Vtr devem sair do dispositivo, ao término da escolta.

4.3 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

O itinerário deverá ter sido objeto de reconhecimento prévio e estar balizado e controlado por guardas de trânsito.

A escolta poderá ser precedida por um grupo de segurança, composto por batedores motociclistas ou Vtr de segurança que não sejam integrantes da escolta de honra, encarregado de garantir o livre trânsito da escolta nos pontos críticos e por ocasião da recepção da autoridade e ao término da escolta.

CAPÍTULO V

ESCOLTA DE HONRA DE MOTOCICLETAS

5.1 CONCEITO BÁSICO

A escolta de honra de motocicletas é uma honra de gala, prevista no art. 110 da Seção I do Capítulo IV da Portaria GM-MD nº 1.143, de 2022, prestada às autoridades civis ou militares citadas no Capítulo II deste vade-mécum. A sua execução seguirá as prescrições estabelecidas no presente capítulo.

A escolta de honra não deve ser confundida com a escolta de segurança, cuja execução está regulada em documentação específica.

Em determinadas situações, uma escolta, planejada originalmente para ser uma escolta de honra, poderá se transformar em escolta de segurança ou vice-versa.

5.2 EXECUÇÃO

5.2.1 ORGANIZAÇÃO

a) Composição

O grupo de escolta é constituído de:

- 1 (um) Cmt, que também desempenha a função de ala; e
- 6 (seis) ou mais motociclistas, sendo 1 (um) regulador e 5 (cinco) ou mais alas (é obrigatório um número par de alas). O efetivo poderá ser aumentado de acordo com a disponibilidade de motociclistas.

b) Armamento e equipamento

- O equipamento previsto no QDM da OM.
- Todos estarão armados de pistola.

c) Uniforme

- Motociclista.

Fig 5-1 – Equipe de escolta de motocicleta

5.2.2 EXECUÇÃO

a) Recepção à autoridade

1) Local da recepção

Em princípio, o Cmt OM visitada, em coordenação com o Cmdo enquadrante, apresenta proposta do local de recepção à autoridade.

Os locais mais comuns são: local de desembarque (aeroporto, heliporto, campo de pouso etc.), trevo de acesso à localidade sede da OM, hotel no qual a autoridade estiver hospedada, QG de onde sairá a comitiva etc.

2) Dispositivo

A escolta de honra de motocicletas recepciona a autoridade homenageada na formação em linha ou em “espinha de peixe”, com a frente voltada para a via, junto ao meio-fio. As motocicletas dependendo do tipo permanecem estacionadas sobre os cavaletes centrais ou apoios laterais, com os motociclistas em forma à esquerda de suas Vtr (Fig 5-2).

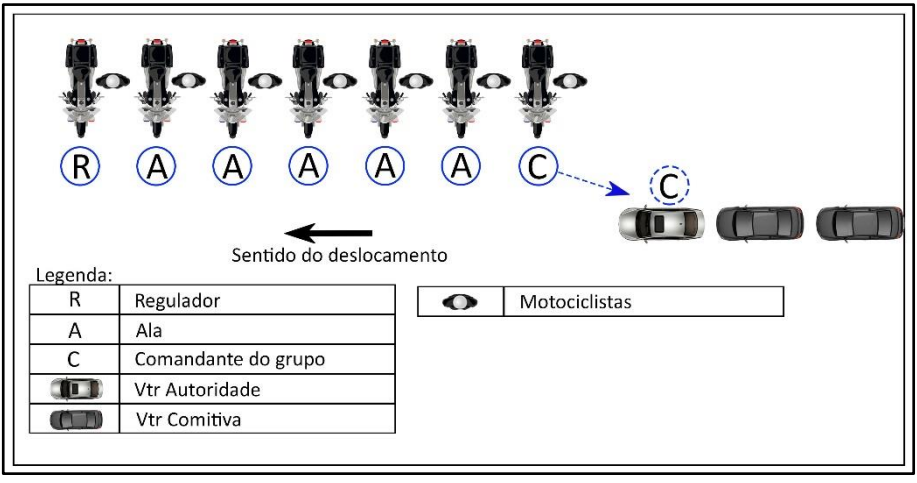

Fig 5-2 – Posicionamento para a recepção à autoridade e apresentação da escolta

A Vtr da autoridade homenageada para a 5 (cinco) metros, aproximadamente, da última motocicleta da escolta, em um ponto previamente balizado.

3) Continência à autoridade

O Cmt, ao observar a aproximação da Vtr que conduz a autoridade homenageada, comanda à voz:

- “SENTIDO!”, “APRESENTAR-ARMA!”, “OLHAR À ESQUERDA!”.

O Cmt da escolta desloca-se a pé para uma posição que lhe permita, durante a sua apresentação, encarar a autoridade.

Os oficiais-generais do EB, quando homenageados, deverão desembarcar para receber a apresentação do Cmt da escolta. Os generais de outras Forças ou nações poderão optar por permanecer embarcados ou não.

A fim de possibilitar a apresentação do Cmt, a janela traseira direita da Vtr deverá ser/estar aberta. A autoridade homenageada, quando civil, em princípio, permanecerá embarcada.

Dependendo da situação, o Cmt poderá estar em forma, com o restante dos batedores, em posição destacada para realizar a apresentação.

O Cmt executa a continência, declina posto, nome de guerra e anuncia o motivo da apresentação: “ESCOLTA DE HONRA PRONTA!”. Em seguida, desfaz a continência.

Terminada a apresentação, o Cmt emitirá os comandos para a tomada do dispositivo a fim de iniciar o deslocamento.

A Vtr da autoridade deverá aguardar na sua posição, até que o dispositivo esteja pronto.

b) Deslocamento da escolta

1) Tomada do dispositivo

(a) Comandos

Após realizar a apresentação da escolta, o Cmt comandará:

- “ESCOLTA, OLHAR FRENTE!”, “DESCANSAR-ARMA!”
- “PREPARAR PARA EMBARCAR!”, “EMBARCAR!”
- “LIGAR MOTORES!”
- “ESCOLTA EM FORMAÇÃO!”

Ato contínuo, o Cmt embarca na sua motocicleta para dar início à tomada do dispositivo para o deslocamento.

(b) Sequência das ações (Fig 5-3)

A tomada do dispositivo seguirá a sequência abaixo:

- o regulador (R);
- a Vtr da autoridade, conduzida por um guia; e
- o Cmt da escolta ocupa a posição de ala (A) à direita na altura da janela da autoridade, enquanto os outros alas (A) se posicionam nas laterais da Vtr. A primeira dupla de alas deverá se posicionar na altura dos para-lamas dianteiros da Vtr da autoridade.

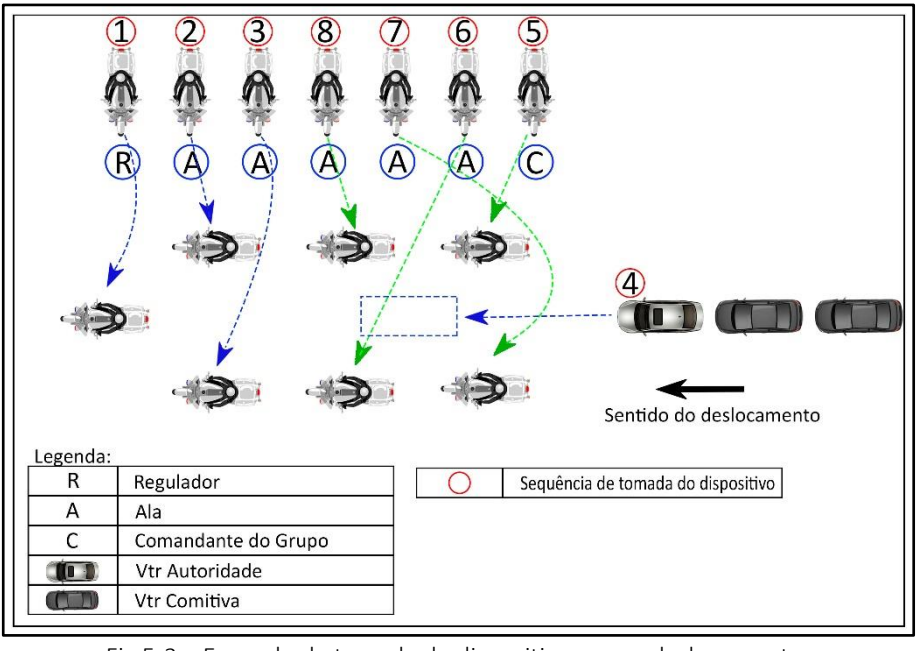

Fig 5-3 – Exemplo de tomada do dispositivo para o deslocamento

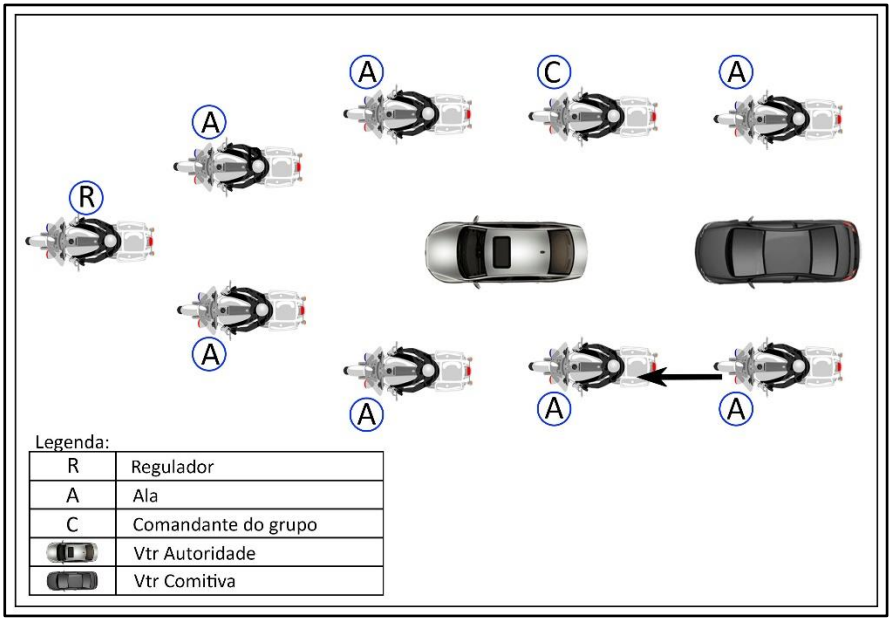

Fig 5-4 – Exemplo de uma escolta com 9 (nove) motocicletas, pronta para o deslocamento

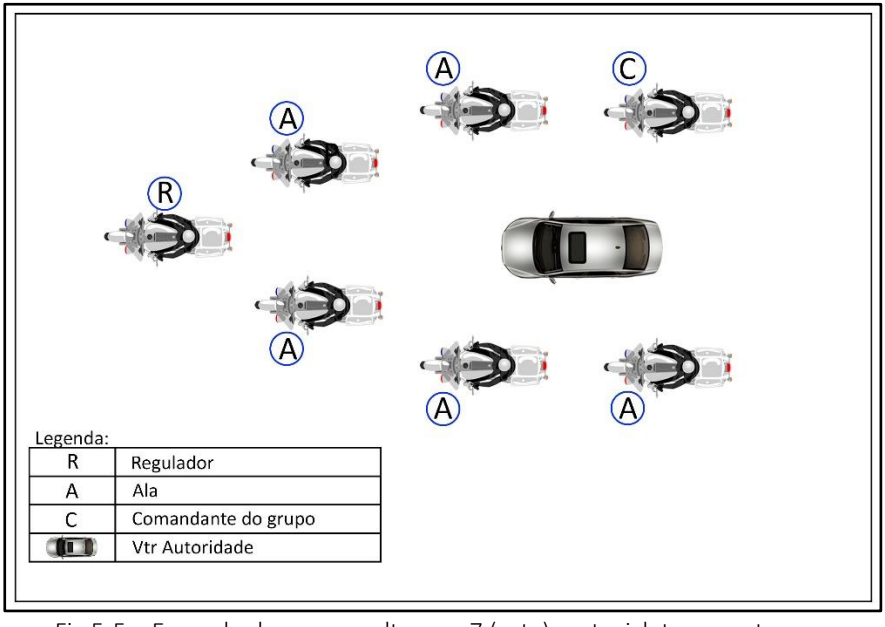

Fig 5-5 – Exemplo de uma escolta com 7 (sete) motocicletas, pronta para o deslocamento

2) Deslocamento

(a) Início

Assim que o dispositivo estiver completo, o Cmt da escolta, por gestos ou pelo rádio, determinará o início do deslocamento (Fig 5-6).

(b) Acompanhamento (Fig 5-4, 5-5 e 5-6)

- Formação: em cunha.
- Velocidade máxima: 40 km/h (quarenta quilômetros por hora).
- Distância entre as motocicletas: aproximadamente 5 (cinco) metros.

A velocidade ficará a cargo do regulador (R), segundo orientação do Cmt da escolta, levando em consideração os seguintes fatores: segurança, condições atmosféricas, estado do piso da via, situação do trânsito etc. A distância entre as motocicletas poderá variar em função da velocidade.

Fig 5-6 – Início do deslocamento da escolta com motocicletas

3) Término da Escolta (Fig 5-7)

Próximo do local previamente designado para o término da escolta, cerca de 30 (trinta) metros da guarda de honra ou de uma escolta de honra, se houver, seu Cmt, por gestos ou pelo rádio, comandará "ESCOLTA, ALTO!".

Todos os integrantes da escolta diminuem a velocidade, abrindo entre si o intervalo necessário à passagem das Vtr da comitiva. Após a escolta fazer alto, as Vtr da comitiva seguirão em frente, saindo do dispositivo e seguindo seu destino.

Tão logo as Vtr da comitiva tenham escoado, os motociclistas cerram para o meio-fio direito da via e reduzem as distâncias entre as suas motocicletas, adotando um dispositivo semelhante ao mostrado nas Fig 5-1 e 5-2.

Assim que o dispositivo estiver pronto, os batedores desligam os motores e desembarcam, colocando as motos no apoio lateral ou central, caso o terreno permita, permanecendo à esquerda de seus veículos. O Cmt deverá emitir os comandos regulamentares por ocasião das honras executadas pela guarda de honra.

Dependendo do local e da situação, a escolta poderá desbordar a guarda de honra e estacionar as motocicletas junto às demais Vtr da comitiva, próximo ao local em que a autoridade embarcará.

Não haverá apresentação por término da escolta.

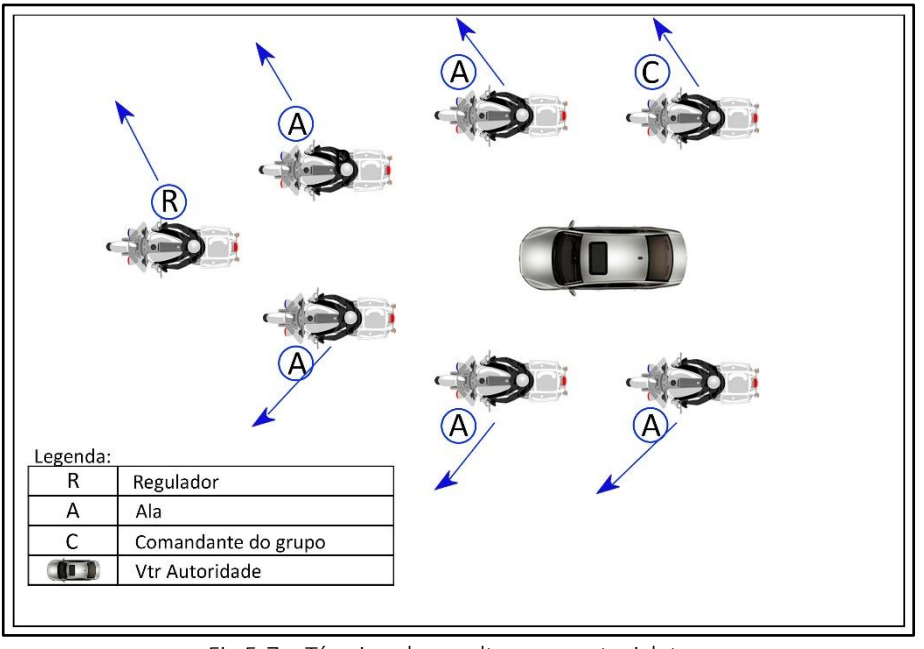

Fig 5-7 – Término da escolta com motocicletas

4) Coordenação prévia com a comitiva da autoridade homenageada

Durante a realização da escolta de honra, a execução de determinadas ações inclui a participação da comitiva. A fim de coordenar essa participação, os seguintes pontos deverão ser previamente combinados de maneira detalhada com os motoristas das Vtr e/ou com um oficial integrante da comitiva:

- o local onde a Vtr deve parar a fim de que o Cmt da escolta possa realizar a apresentação, durante a recepção à autoridade;
- a conduta da autoridade por ocasião da apresentação do Cmt;
- o momento em que a Vtr deve avançar para ocupar o seu lugar no dispositivo para o deslocamento;
- a posição que cada Vtr deve manter na formação, durante o deslocamento; e
- o local e o momento em que as Vtr devem sair do dispositivo, ao término da escolta.

5.3 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

O itinerário deverá ter sido objeto de reconhecimento prévio e estar balizado e controlado por guardas de trânsito.

A escolta de honra poderá ser precedida por motociclistas batedores, mesmo que esses não sejam seus integrantes, para garantir o livre trânsito da escolta nos pontos críticos.

Excepcionalmente, durante o deslocamento da escolta de honra, caso existam pontos críticos que necessitem ser fechados ou ocorram incidentes que possam comprometer a segurança da comitiva, o Cmt da escolta poderá designar um dos motociclistas para fazê-lo. Tão logo o comboio ultrapasse o ponto que está sendo fechado, o batedor retornará ao seu local no dispositivo.

CAPÍTULO VI

SALVAS DE GALA

6.1 CONCEITO BÁSICO

As salvas de gala consistem na realização de tiros de salva (descargas, segundo o art. 118 da Seção I, do Capítulo IV da Portaria GM-MD nº 1.143, de 2022) por peças de artilharia, a intervalos regulares, destinadas a complementar as Honras de Gala prestadas pela tropa a uma autoridade civil ou militar, de acordo com a sua hierarquia.

6.2 HISTÓRICO

As salvas de gala remontam à Idade Média. Na época, quando uma Força se aproximava de uma fortificação, em atitude pacífica e com objetivo de parlamentar, era costume que essa descarregasse todos os seus canhões e mosquetes para assegurar à sua comitiva que não havia perigo.

Tal procedimento estendeu-se aos navios que se aproximassem entre si. Era um sinal de que as armas estavam descarregadas e que não havia o que temer.

O número ímpar de tiros surgiu da necessidade de não deixar dúvidas na contagem dos disparos. Na Inglaterra, a salva real era de 100 (cem) tiros ou de "cem mais um", como margem de segurança. Essa tradição remonta à entrada triunfal do imperador Maximiliano, em Augsburg, no século XVI. Foi marcada uma salva de 100 (cem) tiros e na realidade foram realizados 101 (cento e um). O último foi para prevenir um erro na contagem.

Com a evolução dos tempos, o número de tiros disparados pelos canhões e mosquetes passou a caracterizar a consideração que merecia a autoridade, quando em visita a uma instalação militar.

No Brasil, durante o período imperial, assim como na Inglaterra, o Imperador fazia jus à salva de 101 (cento e um) tiros. A salva de 21 (vinte e um) tiros, a maior depois da feita ao Imperador, era destinada à Imperatriz, à família real e aos arcebispos e bispos em suas dioceses, num nítido reflexo da união entre Estado e Igreja.

Com o advento da República, a salva de 21 (vinte e um) tiros passou a ser privativa do Presidente da República, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, quando incorporados.

Ao Exército coube, por longo período histórico, a tarefa de saudar os navios estrangeiros que adentravam a Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. Esse encargo foi transferido para a Marinha do Brasil, em 1968 (Fig 6-1).

Fig 6-1 – Salva de Gala durante a Guerra da Tríplice Aliança

Em 1983, após várias modificações, a execução das salvas de gala tomou a forma atual.

6.3 QUANTIDADE DE TIROS DE SALVA POR AUTORIDADE

A quantidade de tiros de uma salva de gala obedece à precedência hierárquica, conforme o que se segue:

a) **Salva de 21 (vinte e um) tiros –** o Presidente da República, o Chefe de Estado estrangeiro quando de sua chegada à Capital Federal, e quando incorporados, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, por ocasião das sessões de abertura e de encerramento de seus trabalhos;

b) **Salva de 19 (dezenove) tiros –** o Vice-Presidente da República, o Ministro de Estado da Defesa, os demais Ministros de Estado (quando em visita de caráter oficial à OM, Embaixadores de Nações Estrangeiras, os Governadores dos Estados e do Distrito Federal (quando em visita de caráter oficial à OM, respectivamente, no seu estado e no Distrito Federal), os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Comandantes de Força de Nações Amigas (a critério do Comandante do Exército) e Almirante, Marechal, Marechal do Ar;

c) **Salva de 17 (dezessete) tiros –** os Chefes dos Estados-Maiores de cada Força Armada, Almirante de Esquadra, General de Exército, Tenente-Brigadeiro, Ministros Plenipotenciários de Nações Estrangeiras, Enviados Especiais e o Superior Tribunal Militar, por ocasião das sessões de abertura e de encerramento de seus trabalhos;

d) **Salva de 15 (quinze) tiros –** Vice-Almirante, General de Divisão, Major-Brigadeiro, Ministros Residentes de nações estrangeiras; e

e) **Salva de 13 (treze) tiros –** Contra-Almirante, General de Brigada, Brigadeiro do Ar e Encarregado de Negócios de Nações Estrangeiras.

No caso de comparecimento de várias autoridades a ato público ou oficial, é realizada somente a salva que corresponde a de maior precedência.

6.4 EXECUÇÃO

6.4.1 ORGANIZAÇÃO

a) Composição da bateria de salva (Bia Slv)

1) Efetivo

- 1 (um) Ten, comandante da linha de fogo (CLF);
- 4 (quatro) Sgt chefes de peças (CP);
- 4 (quatro) Cb/Sd atiradores; e
- de 4 (quatro) a 12 (doze) Sd municiadores, de acordo com tipo da peça.

2) Material

- 4 (quatro) peças.
- Vtr de apoio.

Fig 6-2 – Composição da peça para as salvas

b) Uniforme e armamento

1) Uniforme

O uniforme da Bia Slv pode variar de acordo com o local (no quartel, em uma praça, em um campo de instrução etc), com o uniforme usado pela guarda de honra e com o da autoridade homenageada, podendo ser utilizados os seguintes:

- uniforme histórico;
- 6º B2, com coturno e capacete ou boina; ou
- 9º B2, com capacete ou boina.

2) Armamento

- oficiais: pistola;
- praças: o de dotação; e
- com uniforme histórico: o armamento correspondente.

6.4.2 DISPOSITIVO

A Bia entrará em posição em área próxima ao local em que a guarda de honra está recepcionando a autoridade homenageada, na formação em linha (Fig 6-2 e 6-3).

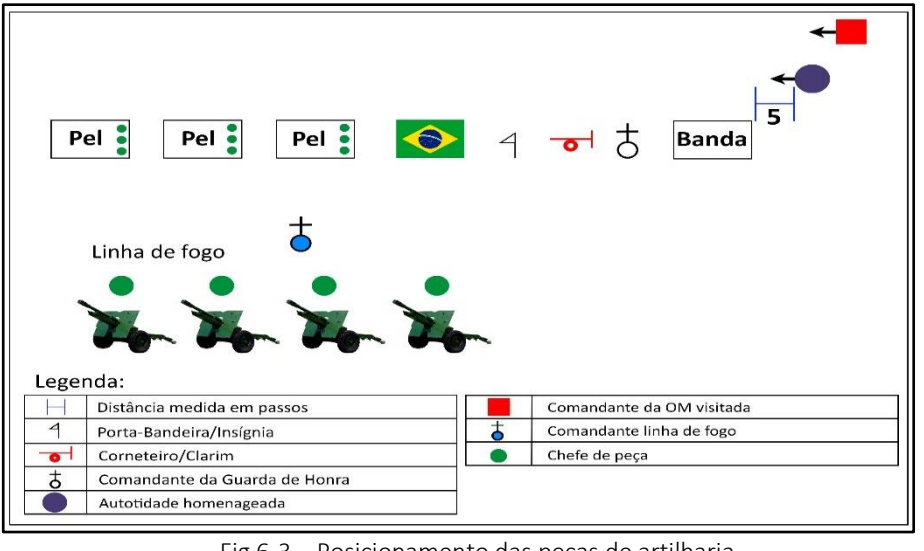

Fig 6-3 – Posicionamento das peças de artilharia

6.4.3 EXECUÇÃO DA SALVA

As salvas de gala são executadas, durante o dia, no período compreendido entre as 8 (oito) horas e a arriação da Bandeira Nacional (Fig 6-4).

São executadas salvas de gala:
a) nas grandes datas nacionais e no dia da Bandeira Nacional; e

b) na cerimônia de substituição da Bandeira Nacional na praça dos Três Poderes, em Brasília-DF.

Outras situações em que podem ser executadas salvas de gala:
a) no comparecimento a atos públicos de notável expressão, de autoridades que tenham direito a essas salvas;

b) quando essas autoridades, mediante aviso prévio, visitarem uma guarnição federal, sede de unidades de artilharia e somente por ocasião da chegada;

c) na chegada e na saída de autoridade que tenha direito às salvas, quando em visita oficial anunciada a uma OM;

d) nas homenagens, no embarque ou desembarque do Presidente da República, as salvas são executadas, exclusivamente, quando ocorrer a guarda de honra, e, nesse caso, têm a duração total correspondente ao tempo de execução da primeira parte do Hino Nacional;

e) no desembarque de Chefe de Estado estrangeiro na Capital Federal, as salvas são executadas quando ocorrer a guarda de honra, e, nesse caso, têm a duração total correspondente ao tempo de execução do hino nacional do estado estrangeiro somado à primeira parte do Hino Nacional;

f) na cerimônia de troca de Pavilhão Nacional, realizada na praça dos Três Poderes, em Brasília-DF, as salvas têm a duração correspondente ao tempo de execução do Hino Nacional;

g) na chegada de força armada de nação amiga ao território nacional, em local e data determinados, em visita oficial anunciada ou em serviço ou instrução; e

h) a salva de gala pode ser realizada sempre que for determinada por autoridade superior, dentro da cadeia de comando, ao Cmt da OM. Nesse caso, quem determinou a realização da salva deve especificar a quantidade de tiros que serão executados, dentre as estabelecidas no item 6.3, do presente capítulo.

A execução de salvas em saudação a navios de guerra estrangeiros, ou em retribuição a salvas por eles executadas é de competência da Marinha do Brasil, de acordo com o que prescreve a Portaria GM-MD nº 1.143, de 2022.

Em caráter excepcional, por determinação do Comandante do Exército ou dos comandantes militares de área, as OM de Artilharia do EB poderão realizar salvas em saudação a navios de guerra nacionais ou estrangeiros, quando da aproximação.

Início e término dos tiros da salva:
a) o início da salva deverá coincidir com o início do exórdio, correspondente à autoridade homenageada; e

b) as salvas são disparadas com intervalos de 5 (cinco) segundos. Nos casos dispostos nas letras d), e) e f) desta seção – Execução da Salva – tendo em vista que o término da salva deverá coincidir com os acordes finais do Hino Nacional, o intervalo entre os tiros será aumentado.

Os tiros de salva deverão ser distribuídos equitativamente pelas peças da Bia, de forma que todas participem da execução.

Deverá ser designada a peça encarregada do recobrimento no caso de falha da munição.

As salvas de gala não serão executadas durante o período de luto oficial.

Fig 6-4 – Execução dos tiros de salva

6.4.4 TÉRMINO DA SALVA

Após a execução das salvas, o CLF comanda à voz:

- “BATERIA ATIROU!”;
- "À RETAGUARDA DAS PEÇAS, FORMAR GUARNIÇÃO!", a esse comando, os serventes assumem a posição em linha, próximo às flechas da peça, com a frente voltada para a direção indicada pelo CLF, conforme o local e atividade.

O CLF, então, assume a posição central em relação à linha de fogo e fica em condições de apresentá-la por término de salva, caso a autoridade se dirija à posição. Nesse caso, o CLF comanda à voz:

- "LINHA DE FOGO, SENTIDO!";
- "APRESENTAR-ARMA!".

Fig 6-5 – Término da execução da salva

Em seguida, se apresenta à autoridade, declinando seu posto, nome de guerra, desfaz a continência e anuncia o motivo da apresentação: "LINHA DE FOGO PRONTA!".

6.4.5 CONDUTA DA AUTORIDADE, DOS PARTICIPANTES E DOS ASSISTENTES DURANTE EXECUÇÃO DA SALVA

A continência individual prestada pela autoridade homenageada ocorrerá durante a execução do exórdio ou hino correspondente e durará até o término da salva. Os militares não pertencentes à guarda de honra desfarão a continência após o exórdio e permanecerão na posição de sentido (Fig 6-5).

A guarda de honra deverá permanecer prestando a continência até o final da salva.

6.5 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

6.5.1 CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DA ÁREA DE POSIÇÃO DE BATERIA

A área de posição da Bia Slv deverá ser compatível com o desdobramento das peças e dos elementos de tração.

A linha de Vtr deverá permitir fácil acesso.

A área de posição deverá ser ampla, evitando-se que a propagação de som venha a causar danos aos moradores das proximidades

Dependendo da distância entre a posição da Bia e a guarda de honra, pode ser necessária a utilização de contato rádio, a fim de coordenar a realização da salva.

6.5.2 MEDIDAS DE SEGURANÇA

As bocas de fogo deverão estar voltadas em direção contrária do local da recepção.

Na orientação das bocas de fogo deverão ser observados os seguintes cuidados:
a) evitar prédios ou edificações envidraçadas; e
b) verificar se os automóveis estacionados no prolongamento das bocas de fogo estão com os vidros abertos.

Na véspera da data de realização da salva, a OM deverá informar o evento aos moradores vizinhos do local onde será realizado, devendo, se possível, divulgá-lo na imprensa local.

Uma equipe de segurança deverá, pouco antes do início da salva, percorrer prédios e residências nas proximidades, solicitando que as janelas e portas permaneçam abertas durante o evento.

Os integrantes da Bia deverão usar proteção auricular, a fim de evitar o trauma acústico causado pelo estampido dos disparos.

6.5.3 CUIDADOS COM A MUNIÇÃO

Antes da execução da salva, cada estojo deverá ser introduzido na culatra do obuseiro, a fim de verificar a existência de qualquer anormalidade que possa impedir o carregamento.

Os estojos devem ser protegidos da umidade e do calor, que podem causar alterações nos disparos. A fim de evitar a deflagração espontânea, a temperatura dos estojos deve ser controlada, bem como a exposição ao sol, nas eventuais esperas, principalmente em dias de temperatura elevada.

6.5.4 CONTAGEM DOS TIROS

O CLF deve tomar todo o cuidado para não errar a quantidade de tiros, podendo ser auxiliado por outro militar, que, por meio de qualquer artifício (estopilhas falsas ou tabela/prancheta para controle de tiro, por exemplo), contará os tiros executados (Fig 6-6).

Fig 6-6 – Contagem dos tiros

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. **Dispõe sobre o Estatuto dos Militares**. Brasília, DF, 1980.

_____. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972. **Aprova as normas de cerimonial público e a ordem geral de precedência**. Brasília, DF, 1972.

_____. Ministério da Defesa. **Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas**. Portaria GM-MD nº 1.143, de 3 de março de 2022. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2022.

_____. Comando do Exército. **Manual de Campanha de Inspeções, Revistas e Desfiles**. C 22-6. 2ª ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 1996.

_____. Comando do Exército. **Instruções Gerais para Aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas**. EB10-IG-12.001. 3ª ed. Brasília, DF: Gabinete do Comandante do Exército, 2015.

_____. Comando do Exército. **Manual de Campanha de Ordem Unida**. EB70-MC-10.308. 4ª ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2019.

_____. Comando do Exército. **Caderno de Instrução Motorista e Batedor Militar.** EB70-CI-11.419. Ed Experimental. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestres, 2018.

SECRETARIA-GERAL DO EXÉRCITO
Brasília, DF, 1º de dezembro de 2022
www.sgex.eb.mil.br